

Abstinência e consumo de bebidas alcoólicas entre os escolares do 10.º ano de escolaridade: um estudo multicaseos

Maria Boné¹ e Jorge Bonito^{1,2}

1. Universidade de Évora – Escola de Ciências Sociais, Largo dos Colegiais, 2, 7002-554 Évora, Portugal. aurorabone@hotmail.com; jbonito@uevora.pt

2. Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – CIDTFF, Universidade de Aveiro, Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, Portugal. jbonito@ua.pt

Resumo

Introdução: o “*Global status report on alcohol and health*” (2011) define como objetivo a diminuição do consumo nocivo do álcool. A nível global, Portugal posiciona-se nos lugares cimeiros de consumo de álcool *per capita*. O Alentejo constitui a região que regista maiores consumos entre os escolares.

Objetivos: este estudo pretendeu conhecer as influências exercidas pelos familiares, pelo grupo de pertença e pelos meios de comunicação social, sobre os hábitos de abstinência e de consumo de álcool entre os jovens.

Métodos: desenvolvemos uma investigação de carácter qualitativo com recurso ao método direto de recolha de dados. O estudo foi desenvolvido numa escola secundária com 3.º Ciclo do ensino básico do distrito de Évora, sita na região do Alentejo Central, Portugal. Foram realizadas entrevistas compreensivas semiestruturadas. A amostra compõe-se de dez alunos do 10.º de escolaridade, cinco não consumidores e cinco consumidores, com idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos.

Resultados: todos os entrevistados declaram já ter consumido bebidas alcoólicas, porém, alguns não prosseguiram com esse hábito. A experimentação acontece entre os 13 e os 15 anos de idade. Os resultados apontam para uma tendência influente dos pais nos consumos e uma tolerância a ingestões moderadas, entre os alunos que mantém o hábito de ingestão. Os comportamentos no grupo de pertença parecem influenciar a abstinência ou a ingestão conforme se trate de jovens abstinentes ou consumidores. Os resultados apontam para uma diminuta influência dos meios de comunicação social relativamente ao consumo.

Conclusão: A influência exercida pelos familiares parece influenciar os hábitos de consumo enquanto a ação dos meios de comunicação social não se apresenta significativa. O grupo de pertença destaca-se como influente no comportamento abstinente ou de consumo de álcool entre os escolares do 10.º ano de escolaridade.

Palavras-chave: abstinência, consumo, álcool, jovens, família, grupo de pertença, comunicação social.

Referências

WHO – World Health Organization (2011). *Global status report in alcohol and health*. Acedido em 11 de novembro, 2013, de http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/msbgsruprofiles.pdf

Pires, P. (1997). Échantillonnage et recherche qualitative. Essai théorique et méthodologique, in G. Moran (ed), *La recherche qualitative. Enjeux épistémologiques et éthodologiques*, 365-389. Canada: Gaëtan Moran.